

169

AVALIAÇÃO DO EFEITO LINFOPROLIFERATIVO DO VENENO DE CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS (SERPENTES, VIPERIDAE) (LAURENTI, 1768).

Carolina Maria Alves Bastos, Eduardo Caberlon, Karla Barbosa, Moema Leitão de Araujo, Maria Lúcia M. Alves, Jarbas Rodrigues de Oliveira (orient.) (Laboratório de Pesquisa em Biofísica - Dep. de Ciê, Faculdade de Biociências, PUCRS).

Ensaio *in vitro*, com veneno de serpentes (que possuem uma complexa composição) são uma alternativa interessante para estudos de toxicidade. O veneno de *Crotalus durissus terrificus* (v.C.d.t.), juntamente com suas propriedades citotóxicas, pode induzir alterações hemato-imunológicas. Pacientes picados por serpentes venenosas podem desenvolver síndrome da resposta inflamatória sistêmica. As células responsáveis pela resposta imune imediata são os linfócitos T e B. Nosso objetivo foi determinar a citotoxicidade e a possível ação imunomoduladora do v.C.d.t. em cultura de células mononucleares. O v.C.d.t., vindo do Núcleo de Ofiologia de Porto Alegre da Fundação Zoobotânica do RS, foi obtido de animais adultos, seco à vácuo e armazenado a -20°C. As células mononucleares de sangue periférico (PBMCs) foram isoladas por gradiente de centrifugação, suplementadas com RPMI 1640 e incubadas com veneno nas doses entre 0, 0002 e 30 (g/ml para verificar a citotoxicidade. Para a proliferação linfocitária foi utilizada PHA, mensurada por ELISA, e determinada pela técnica do MTT de Mosmann, (1983). Os resultados foram avaliados pelo teste ANOVA e expressos em média (E.P. e $p < 0.05$ significativo. Para determinar o efeito do v.C.d.t sobre as PBMCs, a viabilidade celular foi estudada em 96h, a qual foi reduzida nas doses entre 0, 23 e 30 (g/ml ($P < 0.05$). Observamos que nas células incubada com v.C.d.t. em doses não tóxicas, não ocorreu ação estimulatória nas PBMCs, não tendo atividade proliferativa. O v.C.d.t também diminuiu significativamente a proliferação celular nas concentrações entre 0, 23 e 30 (g/ml, por essa razão, sugerimos que o v.C.d.t. não apresenta efeito proliferativo *in vitro*. Os resultados demonstraram que um aumento nas concentrações do v.C.d.t. *in vitro*, na presença de PHA, está associada a uma proporcional redução nas PBMCs e o v.C.d.t. reduziu a linfoproliferação nas mesmas concentrações que apresentaram efeito citotóxico (entre 0, 23 e 30(g/ml). Portanto, o v.C.d.t. não apresentou efeito anti-proliferativo e este efeito inibitório na linfoproliferação, ocorreu devido à morte celular. O v.C.d.t., em nossos estudos *in vitro*, não tem ação inibitória na atividade da resposta imune celular, pois não apresentou ação anti-proliferativa nas PBMCs, na presença de PHA. Por fim, observamos um alto efeito citotóxico, uma ação não-proliferativa, nem anti-proliferativa, causada pelo v.C.d.t. *in vitro*, sobre as PBMCs. (CAPES).